

## Economia



BR-381, em São Mateus, foi classificada como regular: custo operacional aumenta cerca de 25% de acordo com a qualidade da via

## ESPÍRITO SANTO

# Maioria das rodovias são regulares ou ruins

Estudo da CNT mostra que das 26 rodovias pesquisadas no Estado, 11 foram vistas como ruins, 11 como regulares e quatro como boas

Heloiza Camargo

Um estudo divulgado ontem pela Confederação Nacional do Transporte (CNT), que estudou as condições de pavimento, sinalização e geometria da via em rodovias brasileiras, constatou que das 26 rodovias pesquisadas no Estado, 11 foram classificadas como ruins, mais 11 como regulares e quatro como boas.

Entre as ruins estão a ES-010, a ES-137 e a ES-264. Nas regulares aparecem, entre outras, as rodo-

vias ES-080, a ES-381 e a ES-342. Já as boas são a ES-060, a ES-101, a ES-262 e a ES-484.

Segundo o coordenador de Estatística da CNT, Jefferson Cristiano, em geral, o custo operacional aumenta quase 25% quando o pavimento de uma rodovia é regular, ruim ou péssimo. “Conseqüentemente, isso faz com que o preço do frete aumente e que seja embutido no valor do produto final”.

Cristiano frisou ainda que hoje seriam necessários R\$ 921 milhões para a reconstrução, manutenção e restauração dos pavimentos que já existem no Estado. “Além disso, também seria preciso um aporte de R\$ 92 milhões para a conservação das rodovias capixabas de pista simples e dupla”.

Mesmo concordando que ainda há muito por fazer, o diretor geral do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), Enio Bergoli, ar-

gumentou que houve uma evolução do ano passado para este.

“A pesquisa da CNT de 2015 mostrou que o Espírito Santo tinha 35,5% das rodovias classificadas como ótimas ou boas. Neste ano, passamos para 44%. Ano passado estávamos no 18º lugar da classificação geral e agora ficamos com a 8ª posição. Nosso foco é em preservar a trafegabilidade e a segurança nas rodovias”, comentou.

Entre os problemas econômicos que rodovias ruins acarretam, explicou o presidente do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Estado (Sindiex), Marcílio Machado, está o aumento dos custos com manutenção de veículos e o gasto maior com combustível.

Outro problema, afirmou o coordenador do Grupo de Trabalho de Infraestrutura do Crea-ES, Henrique Zimmer, é com relação ao tempo gasto no transporte.

## 26 RODOVIAS AVALIADAS

RODOVIA	EXTENSÃO PESQUISADA	ESTADO GERAL
ES-010	58 quilômetros	Ruim
ES-060	129 quilômetros	Bom
ES-080	87 quilômetros	Regular
ES-080/BR-381	26 quilômetros	Ruim
ES-137	50 quilômetros	Ruim
ES-137/BR-381	12 quilômetros	Regular
ES-164	35 quilômetros	Ruim
ES-164/BR-484	6 quilômetros	Ruim
ES-257	36 quilômetros	Regular
ES-261	23 quilômetros	Ruim
ES-264	33 quilômetros	Ruim
ES-355	9 quilômetros	Ruim
ES-381/BR-381	42 quilômetros	Ruim
ES-446	26 quilômetros	Regular
ES-490	32 quilômetros	Regular
EST-381/BR-381	6 quilômetros	Ruim
EST-482/BR-482	87 quilômetros	Regular
EST-484/BR-484	48 quilômetros	Ruim
BR-101	457 quilômetros	Bom
BR-259	105 quilômetros	Regular
BR-262	198 quilômetros	Bom
BR-342	78 quilômetros	Regular
BR-381	63 quilômetros	Regular
BR-393	29 quilômetros	Regular
BR-482	46 quilômetros	Regular
BR-484	25 quilômetros	Bom

## OS NÚMEROS

**921**  
MILHÕES DE REAIS PARA A RECONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PAVIMENTOS QUE JÁ EXISTEM NO ESTADO

**92**  
MILHÕES DE REAIS PARA A CONSERVAÇÃO DAS RODOVIAS CAPIXABAS DE PISTA SIMPLES E DUPLA

RODRIGO GAVINI - 02/11/2011



MOVIMENTAÇÃO NA BR-101: rodovia em bom estado

Fonte: CNT.